

SENSAÇÃO DE MEDO E INSEGURANÇA DOS MORADORES DO SETOR BOSQUE NO MUNICÍPIO DE FORMOSA-GO

**FEELING OF FEAR AND INSECURITY IN THE NEIGHBORHOOD OF THE BOSQUE
IN FORMOSA-GO BRAZIL**

Natan Rocha Oliveira¹
Leon Denis da Costa²

RESUMO

Este artigo tem o objetivo de apresentar a análise da sensação de segurança e medo do crime entre os moradores do setor Bosque do município de Formosa-Go. A metodologia usada foi a revisão de literatura sobre o medo do crime e a aplicação de um questionário estruturado sobre a temática, elaborado e difundido on-line para as pessoas responderem de forma aleatória e voluntária. Os resultados demonstraram que o medo do crime está associado à fatores que envolvem o risco de vitimização como a iluminação pública, a presença policial nas ruas em diferentes situações. Já a sensação de segurança tem por base aspectos que se fundamentam pela presença de artifícios que lembram a marginalização e as práticas criminosas como a presença de usuários de drogas, lotes sujos, falta de iluminação adequada e terrenos baldios. Desta forma, conclui-se que identificar as principais causas que resultam no medo do crime bem como na sensação de segurança é uma importante forma de delinear estratégias específicas dentro da segurança pública.

Palavras-chave: Crime. Formosa. Medo. Polícia. Sensação de segurança.

ABSTRACT

This article aims to present an analysis of the feeling of security and fear of crime among residents of the Bosque sector in the municipality of Formosa-Go. The methodology used was a literature review on fear of crime and the application of a structured questionnaire on the topic, prepared and disseminated online for people to respond randomly and voluntarily. The results demonstrated that fear of crime is associated with factors that involve the risk of victimization such as public lighting and police presence on the streets in different situations. The feeling of security is based on aspects that are based on the presence of devices that remind us of marginalization and criminal practices such as the presence of drug users, dirty lots, lack of adequate lighting and vacant lots. Therefore, it is concluded that identifying the main causes that result in fear of crime as well as the feeling of security is an important way of outlining specific strategies within public security.

Keywords: Crime. Formosa. Fear. Military police. Feeling of security.

¹Aluno do Curso de Especialização em Polícia e Segurança Pública, Charlie, Formosa, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM).

²Professor orientador, Especialista em Polícia e Segurança Pública e Gerenciamento em Segurança Pública, Mestre em sociologia, Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás, Goiânia – GO, 2023.

1 INTRODUÇÃO

As forças de segurança pública no país passaram por um processo onde as demandas se tornaram excessivas dificultando a correta atuação dos profissionais nesse cenário. Dessa maneira, com o intuito de apresentar maior alcance, novas estratégias passaram a fazer parte da realidade dos profissionais.

É evidente que a segurança pública exerce um papel fundamental na busca pela manutenção da ordem social. São diversas atividades exercidas nos mais variados ambientes. No estudo das atribuições de tais agentes, é de grande importância entender a abrangência da segurança pública.

Tratar esse tema é fundamentalmente importante, pois direciona o aprendizado para as diversas possibilidades que a segurança pública promove no âmbito do sentimento de segurança pela população. Além disso, compreender a dinâmica da sensação de medo proporciona o contato com informações que contribuem efetivamente para que estratégias de combate à criminalidade possam ser criadas dentro de uma determinada realidade.

Diversas questões surgem na tentativa de compreender os principais fatores acerca dessa relação entre a segurança pública e sensação de segurança pela comunidade. Desta forma, esta pesquisa tem como finalidade responder o seguinte questionamento: Qual é a percepção de segurança e medo do crime que os moradores do Setor Bosque têm atualmente?

A pesquisa tem por objetivo analisar a sensação de segurança e medo do crime entre os moradores do setor Bosque, em Formosa-Go. Os objetivos específicos são: identificar a importância da segurança pública no contexto atual; apontar o papel da polícia militar na promoção de um maior sentimento de segurança e; aplicar questionários com os moradores do Setor Bosque a fim de levantar dados para saber os níveis de sensação de insegurança vividos atualmente.

Diante dos índices de criminalidade existentes no país, é de suma importância avaliar a forma como trabalho da polícia militar contribui para a população no sentido a preservação de sua integridade física e na proteção de seus bens. Assim, identificar esta questão por meio do contato com a população e a verificação da sensação de segurança é um importante processo no contexto da comunidade como um todo.

A metodologia escolhida trata-se de uma pesquisa de campo a ser realizada com moradores do Setor Bosque em Formosa, Goiás. Visto que as taxas crescentes de violência em certos lugares do Brasil têm aumentado, a pesquisa busca saber a influência desses dados com relação à percepção de insegurança dos moradores do referido bairro.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 O TRABALHO DO POLICIAL MILITAR NO COMBATE À CRIMINALIDADE NO CENÁRIO ATUAL

A criminalidade e violência apresentam, uma relação direta com a conduta e atuação das forças de segurança pública. Trata-se de um reflexo da forma como o Estado conduz suas políticas e determina a relação entre o mesmo e a sociedade por meio de sua força de atuação (ZANETIC, 2003).

A atividade policial tem como principal característica o fato de ser exercida por um grupo específico, que cria um vínculo e uma identificação de modo a partilhar ideias, valores e até mesmo crenças comuns, tendo como base a concepção do que é ser policial. E seguindo o mesmo raciocínio, considera-se a polícia uma profissão, tanto pelo conhecimento gerado por este grupo quanto pelo conjunto das atividades que lhes são atribuídas pelo Estado e, por fim, devido aos meios que este grupo utiliza para validar seu trabalho (PONCIONI, 2003).

Segundo afirma Monjardet (2003) o agente necessita apresentar uma postura diferenciada para exercer sua função, fazendo uso da ética, de uma conduta ilibada e de uma postura firme, ciente de que deverá intervir em situações diversas, devendo ser eficiente sem que venha a faltar ou abusar de seu poder e autoridade.

Haja vista, o posicionamento repressivo da polícia, no combate às práticas de infrações penais de modo a restabelecer a ordem, pode contar com o apoio de uma abordagem reativa, como o policiamento comunitário, ao passo que serve de auxílio para a prevenção e inibição de crimes de delito (NEVES, 2001).

Atualmente, o policial militar deve estar consciente de seu papel frente à construção de uma sociedade mais justa por meio da contribuição que pode ser oferecida ao promover o combate à violência e criminalidade. Trata-se de um processo que vai além das legislações vigentes e padrões impostos compreendendo todos os aspectos do papel de ser humano diante da emergente necessidade de sobrevivência (MENDONÇA FILHO, 2001).

Logo, o policial militar se torna um protagonista na construção de uma nova história no âmbito das práticas sociais, tendo por base o engajamento da ideia de preservação da segurança pública e proteção da população. Sua postura acaba por interagir e integrar uma sociedade que busca pela qualidade de vida (NEVES, 2001).

A nova visão ainda se encontra em construção, porém já reflete mudanças que poderão ser futuramente observadas na sociedade por meio de um trabalho voltado para a comunidade

e através da formação de uma parceria. Para que isso de fato aconteça, é importante que frequentemente seja reafirmado o compromisso do profissional com sua própria consciência e responsabilidade social.

As forças de segurança do mundo todo possuem em comum a detenção de poderes que são os mesmos atribuídos ao cidadão comum, o poder de polícia. O que as difere além da sua atuação, está na capacidade de proceder com seu conhecimento técnico dentro de uma determinada situação (NEVES, 2001).

Logo, o poder que lhe é conferido, trata-se do poder ostensivo de atuar na prevenção de ocorrências e na proteção do bem e da pessoa no cenário público. Trata-se essencialmente de fazer valer a legislação em decorrência de sua presença em um determinado local sob determinada ordem superior.

De acordo com Zanetic (2003), existe uma relação de interesses no caso da segurança pública. Sua atuação se dá em virtude dos interesses do Estado pelos seus serviços. Com isso, não se pode afirmar a existência do mesmo rigor encontrado em diferentes locais visto que as demandas de cada área exigem abordagens mais direcionadas.

2.3 MEDO DO CRIME

O medo é responsável pela presença de sentimentos e sensações que possuem a capacidade de promover transformações físicas e psicológicas que fazem com que um determinado indivíduo passe do estado de tranquilidade para a condição de alerta. Este processo é resultado da presença de um determinado perigo ou potencial ameaça. Apesar de seus aspectos singulares, o medo proporciona uma reação, na maioria das vezes sensata e necessária para que por meio do mecanismo físico estabelecido, se proteja do processo de vitimização (NATAL; OLIVEIRA, 2021).

De acordo com Guedes (2017), a presença do medo trata-se de uma manifestação individual decorrente de uma apreensão que proporciona um estado de agitação e está relacionado à segurança individual ou de outros indivíduos. Assim, possui uma perspectiva voltada para a atitude social fundamentada pela preocupação que se caracteriza pela possibilidade de sinais ameaçadores que resultam na mudança de comportamento.

Natal e Oliveira (2021) apontam o medo assim como a preocupação como comportamentos protetivos e ações restritivas. Os comportamentos protetivos são caracterizados por meios desenvolvidos a fim de que se possa resguardar a segurança individual contra uma determinada ameaça. As ações restritivas neste contexto, tem por base a

minimização da possibilidade de vitimização. Desta forma, se abre mão de determinadas situações a fim de que se possa evitar se expor a um determinado risco.

Tendo em vista as questões apresentadas, o medo do crime encontra-se amplamente fundamentado pela existência de um fenômeno que pode ser conceituado como “ameaça de vitimização”. Por meio deste apontamento, são evidenciados indicadores que envolve a resposta cognitiva mediante o risco percebido, a resposta emocional frente ao medo do crime e a resposta comportamental através de comportamentos restritos (SILVA, 2019).

Ainda de acordo com Silva (2019), esta concepção sobre o medo do crime trata-se de uma relação ente a dinâmica que envolve diferentes comportamentos diante do risco percebido e da toma de decisão mediante os comportamentos restritivos. Logo, um processo acaba por desencadear o outro.

É importante considerar que a percepção individual sobre a possibilidade de alvo assim como a noção de perigo de um determinado ambiente ou da existência de violência em determinados locais acabam por contribuir para que as pessoas sintam mais ou menos medo no contexto atual. O mesmo é possível verificar através da vulnerabilidade que pode ser sentida pela população (RODRIGUES; OLIVEIRA, 2012).

Para Guedes (2017), é importante ressaltar a existência de diferentes teses e argumentos voltados para a necessidade de se aprofundar sobre a abordagem do medo do crime. Assim, a tese da vulnerabilidade diz respeito ao nível de experimentação do medo do crime em virtude de condições sociais específicas. É evidente que trata-se de uma percepção que compreende áreas específicas e estilos de vida que fomentação a vitimação para diferentes indivíduos que frequentam ou não determinadas áreas.

A tese da vitimação possui origem na relação construída entre fatos e indivíduos que foram vitimados relacionando-os ao medo do crime. A referida tese se fundamenta pela continuidade dentro de uma determinada comunidade e diante das atividades criminosas existentes neste local. A tese da desordem, diz respeito ao processo de desagregação ou ruptura de setores que dificultam a realização do controle social. Desta forma, estas áreas encontram-se desordenadas e sob risco de influência da criminalidade proporcionando uma maior percepção do medo do crime aos residentes (GUEDES, 2017).

Guedes (2017), ressalta ainda a tese da integração social que tem por base o processo de estruturação das comunidades. Assim, a eficácia coletiva é abordada como um importante fator no desenvolvimento do medo do crime que relaciona o sentimento de insegurança e a percepção do risco de vitimação dentro da comunidade.

2.3.1 Fatores que influenciam o medo do crime

Diante dos aspectos que compreendem o medo do crime apontados, é fundamental entender os fatores que contribuem para este processo. Pesquisas demonstram que existem questões específicas que podem mensurar o medo do crime e apontam para o sentimento de segurança em diferentes horários do dia e os locais percorridos pela população. Além disso, existem características distintas que podem ser consideradas como fundamentais para que se possa identificar os fatores que influenciam o medo do crime. Dentre as quais estão o sexo, idade, raça/cor, entre outras que contribuem para o processo de vitimação (RODRIGUES; OLIVEIRA, 2012).

Guedes (2017), aponta o gênero como um importante elemento tendo em vista que estudos ressaltam que as mulheres apresentam níveis consideráveis de medo quando comparadas aos homens. Trata-se de uma visão amplamente abordada e que é considerada pela autora como consistente.

Outro fator a se considerar trata-se da idade do indivíduo que possui relação com nível de medo que é evidenciado nas diferentes fases da vida. Assim, trata-se de um componente de vulnerabilidade que atine de maneira efetiva indivíduos com idade superior compreendendo adultos mais velhos e idosos. Estudos ressaltam que o medo de crime é relativamente mais alto em casos que envolvem idosos e adultos quando comparados aos jovens. Outro importante fator, trata-se do nível de escolaridade. Embora sejam menos consistentes, pesquisas apontam que pessoas com menor nível educacional possuem maior medo do crime do que àqueles que apresentam níveis mais elevados de escolaridade (GUEDES, 2017).

Para Costa e Durante (2018), a renda é um importante componente que influencia diretamente no medo do crime. Segundo os autores, a questão da renda familiar deve ser apontada como parâmetro para identificar o nível de medo tendo em vista que quanto menor a renda, maior o medo de crime.

Para Cordner (2010) um importante aspectos está na distribuição policial e na visibilidade que estes possuem na comunidade. Desta forma, é fundamental que as forças policiais possam ser adequadamente distribuídas e se tornem mais visíveis a fim de que se possa evitar o crescimento do medo do crime (CORDNER, 2010).

De acordo com Guedes, Cardoso e Agra (2012), existem variáveis sociais que contribuem para o medo do crime. Assim, a vinculação com bairros e áreas específicas que possuem uma formação estrutural bem fundamentada possui relação com o nível de medo de seus moradores. Desta forma, quanto mais estabilizada a comunidade, menor a concepção

individual e coletiva de medo.

2.4 SENSACÃO DE SEGURANÇA.

A sensação de segurança é definida como o resultado da eficácia de atos inerentes ao Estado que contribuem para que se possa efetivar a ordem pública. Compreendem ações que visam reforçar questões voltadas para a criminalidade organizada e presença da violência. Assim, a sensação de segurança se estabelece por meio da redução dos índices de criminalidade e estabilização da violência (GUEDES, 2017).

A sensação de segurança é apontada por Natal e Oliveira (2021) como um fator evidente para pessoas que possuem maiores condições socioeconômicas. Dessa forma, percebe-se que existe uma correlação entre o nível de renda com o medo do crime e a sensação de segurança.

Tendo em vista esta concepção, a sensação de segurança também encontra-se associada à presença do policiamento visto que os indivíduos demandam uma importante repressão do crime combater a sensação de segurança. Assim, a forma como a materialização do crime ocorre promove um aumento da presença policial (GUEDES, 2017).

Acerca disto, a sensação de segurança encontra-se associada ao ambiente em que se reside. Embora seja considerada uma comparação comum, a zona rural é difundida como pacífica e segura enquanto o meio urbano é concebido como um ambiente palco da criminalidade e violência. Acerca disto, pesquisas apontam a falta de evidências científicas que demonstre que o ambiente rural é mais seguro tendo em vista que existem poucos estudos acerca desta temática (PAZ, 2016).

Guedes (2017) aponta a sensação de segurança como um importante estado que resulta de uma condição em que os indivíduos se sentem tranquilos e em paz. Desta forma, não são identificados neste contexto, a presença de apreensão e preocupação que surgem assim que o sentimento de insegurança por algum motivo aparece.

De acordo com Cordner (2010), a sensação de segurança encontra-se aliada ao processo de redução do crime. Assim quanto maior a quantidade de crimes praticados, maior a sensação de insegurança e maior o medo do crime. Assim, não se deve desconsiderar o nível de percepção da criminalidade e o medo do crime.

Segundo Guedes (2007), é fundamental que se possa promover a proteção para que se venha a garantir uma maior sensação de segurança no contexto social. Desta forma, a neutralização das ameaças ou anulação das mesmas proporcionam uma maior concepção da sensação de segurança.

2.3.2 Estratégias policiais para a redução do medo e aumento da sensação de segurança

A redução do medo e sensação de segurança são aspectos essenciais dentro da qualidade de vida da comunidade. A promoção destes elementos proporciona à população um maior bem-estar, comodidade, conforto e consequentemente tranquilidade. Desta forma, é fundamental compreender a dinâmica da atuação do policiamento no sentido de alcançar estes importantes mecanismos dentro da segurança pública.

É essencial para tanto que sejam identificados os principais fatores que ocasionam os problemas que podem ser encontrados dentro de uma comunidade. Diante disso, os medos comunitários devem ser tratados como um importante demanda que deve estimular ações estratégicas. Ao identificar o problema, cabe a segurança pública desenvolver estratégias específicas para que esta determinada questão possa ser sanada (CORDNER, 2010).

Ainda segundo Cordner (2010), as estratégias policiais devem proporcionar o combate à criminalidade quando esta for o problema, deve-se estabelecer meios de alcançar a segurança e ordem social através da verificação dos aspectos que levam à criminalidade e violência. Existem diferentes recursos que podem ser utilizados para este fim e é fundamental compreender a dinâmica que envolve estas questões.

Tendo em vista o Plano Estratégico da Polícia Militar do Estado de Goiás, o seu primeiro indicador estratégico consiste na sensação de segurança que está relacionado à forma como se sente em relação à segurança e tem por objetivo evidenciar os índices relacionados à sensação de segurança no Estado de Goiás (GOIÁS, 2022).

O Mapa Estratégico por meio de sua missão visa alcançar uma gestão eficaz dentro da segurança pública. Para tanto, é fundamental um adequado planejamento e delineamento de formas inteligentes de agir para que assim se possa alcançar de maneira efetiva a paz social no Estado (GOIÁS, 2022).

Para Cordner (2010), as principais estratégias voltadas para a promoção da sensação de segurança e redução do medo do crime se respaldam na garantia de uma iluminação pública adequada que tem por consequência uma percepção de menor risco de vitimação por parte principalmente das mulheres.

Além disso, o mesmo autor ressalta como estratégia a importância de viabilizar o policiamento comunitário bem como o policiamento orientado por problemas. Este último diz respeito à capacidade de reduzir o crime por meio da redução do medo, aumento da visibilidade do policial, um melhor contato da polícia com o cidadão, uma maior confiança no trabalho

realizado pela polícia, bem como a aplicação de inquéritos à população a fim de identificar os principais problemas enfrentados tanto a nível regional quanto a nível de bairro. Preza-se ainda pela realização de reuniões com a comunidade, auditorias ambientais, entre outros (CORDNER, 2010).

3 METODOLOGIA

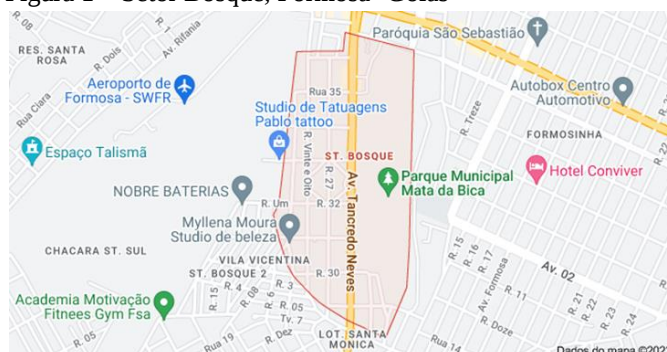
A pesquisa consistiu no levantamento bibliografia sobre o tema objetivando definir as principais causa de medo e insegurança de uma determinada população. Através das informações coletadas por meio da revisão de literatura foi possível compreender a dinâmica deste processo para a população.

Além disso, foi realizada a aplicação de questionários com os moradores do Setor Bosque por meio de perguntas fechadas. A perspectiva trata-se de uma análise quantitativa visando constatar a sensação de insegurança e medo do crime do referido bairro. Esse questionário foi aplicado durante o mês de setembro de 2023 por meio do *Google Forms*. Os dados alcançados foram delineados em uma tabela para que fosse possível, por meio deste elemento, analisar com maior objetividade e clareza os resultados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi direcionada aos moradores do Setor Bosque localizado na cidade de Formosa, Goiás. O referido setor encontra-se localizado nas mediações da rodoviária municipal e conta com o Parque Mata da Bica. Trata-se de um setor tradicionalmente residencial no contexto do processo histórico de sua construção e foi criado com a finalidade de alocar as famílias que não residiam no Centro. A Figura 1 trata-se de uma representação gráfica do Setor Bosque:

Figura 1 – Setor Bosque, Formosa- Goiás



Fonte: Google Maps, 2023.

Tendo em vista os dados levantados por meio da aplicação de questionários à população, foram obtidas 18 respostas do total de pesquisados. Conforme os resultados obtidos, percebe-se que 5,5% dos pesquisados foram do sexo feminino enquanto 94,4% do sexo masculino. Dentre os quais, 55,5% possuem idade entre 31 e 50 anos, 33,3 possuem entre 22 a 30 anos e somente 11,1% possui idade superior ou igual a 51 anos. Conforme foi possível perceber pelos apontamentos de Guedes (2017), pessoas com maior idade e do sexo feminino tendem a apresentar maior sentimento de medo. Logo, a maior parte dos pesquisados possuem idade superior a 31 anos, mas o gênero masculino é consideravelmente maior na amostra tendendo a revelar um menor sentimento de medo quando comparado com à possíveis resultados com maior número de mulheres.

O nível de escolaridade encontra-se entre o Ensino Médio e Superior Completo visto que 38,9 possuem o Ensino Médio completo, 11,1% o Superior incompleto e 50%, o Superior completo. Guedes (2017), também aponta para um menor medo do crime em pessoas com nível de escolaridade mais avançado. Assim, os pesquisados tendem a refletir este apontamento na análise do medo do crime.

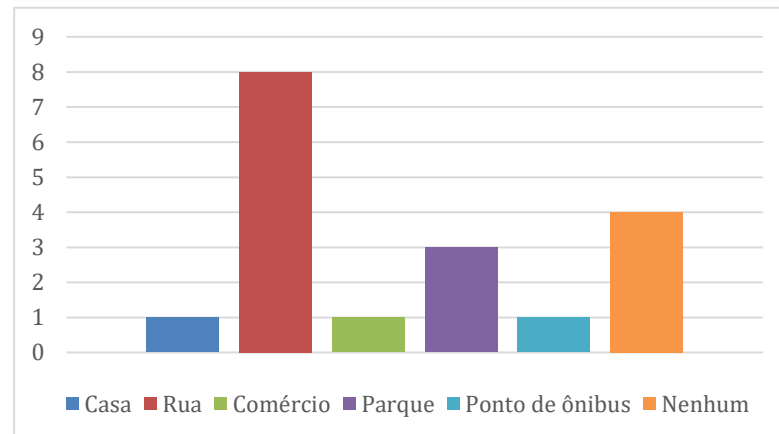
Sobre o tempo de residência no Setor Bosque, 88,9% residem no referido setor há mais de 3 anos enquanto 11,1% entre 1 e 3 anos. A maior parte dos pesquisados, 61,1%, residem com 3 a 5 pessoas e 38,9% residem com até 02 pessoas. O tipo de residência predominante é casa térrea visto que 88,9% residem neste tipo de estrutura habitacional enquanto 5,5% em quitinete e 5,5% em apartamento.

Acerca disto, Guedes (2017) aborda as questões relacionada à estruturação das comunidades tendo em vista a teoria da integração social apresentada que diz respeito à forma como as comunidades são criadas e o desenvolvimento da criminalidade nestes locais. Paz (2016) ressalta a relação entre a sensação de segurança com o local onde o indivíduo reside.

Sobre os locais onde a população sente mais medo, é possível perceber que 44,4% sentem medo da rua e 5,5% em casa. Já 22,2% dos pesquisados afirmam não sentirem medo em nenhum dos locais apontados. Rodrigues e Oliveira (2012) apontam para os locais onde mais ocorrem crimes como fator de influência para o sentimento de medo e sensação de insegurança. Logo, percebe-se que o local onde os pesquisados mais sentem medo são na rua, consequentemente, o local onde os crimes se manifestam de maneira mais evidente e frequente no dia a dia da população.

Os locais apontados como àqueles em que os pesquisados sentem mais medo são apontados pelo seguinte gráfico

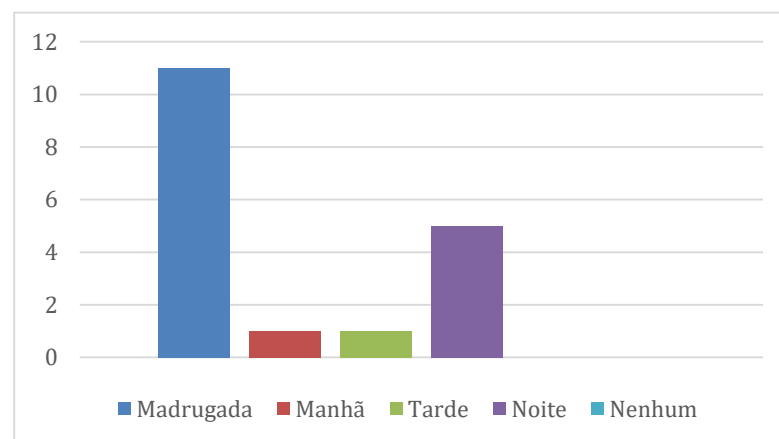
Gráfico 1 – Local de mais medo no bairro



Fonte: O Autor (2023).

Ao especificar os locais em que os pesquisados possuem mais medo, percebe-se o predomínio da rua seguido por parques, casa, ponto de ônibus e comercio corroborando novamente com Rodrigues e Oliveira, 2012 que ressaltam que os locais percorridos pela população podem proporcionar o aumento ou redução do sentimento de medo que decorre da especificidade de cada ambiente.

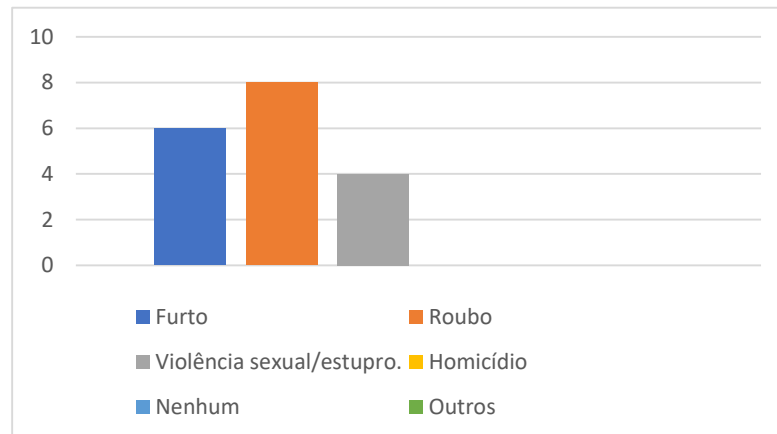
Gráfico 2 – Horário que sente mais medo de crime no bairro



Fonte: O Autor (2023).

Ainda segundo Rodrigues; Oliveira (2012), o sentimento de medo do crime pode se manifestar de maneira diferentes em conformidade com os horários do dia. Fica evidente por meio do gráfico em questão que a mais da metade dos pesquisados sentem medo de madrugada e à noite quando comparado ao dia e tarde.

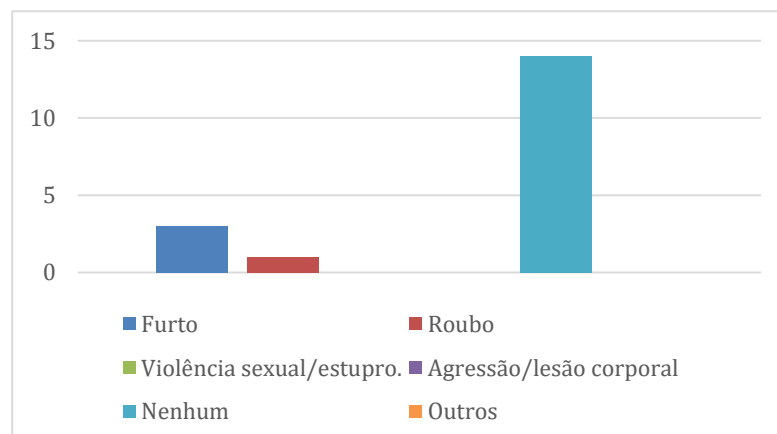
Gráfico 3 – Tipo de crime que gera mais medo no bairro



Fonte: O Autor (2023).

O terceiro gráfico tem por finalidade apontar os resultados referentes ao tipo de crime que os pesquisados possuem mais medo no Setor Bosque. Percebe-se que o roubo seguido pelo furto e violência sexual/estupro são crimes que mais geram medo neste local. Guedes (2017), aponta o medo do crime como um importante processo que se encontra relacionado ao risco de vitimação. Logo, a relação entre os crimes pelos quais os pesquisados possuem maior medo consiste nas práticas em que a um maior índice de ocorrência no local e, portanto, possibilidade de vitimação corroborando com Silva (2019) que relaciona o medo do crime à ameaça.

Gráfico 4 – Vítima de algum desses crimes neste último ano no bairro



Fonte: O Autor (2023).

Dentre os crimes que ocasionaram vítimas no bairro entre os pesquisados encontram-se o furto e roubo. Estes dados contribuem para ressaltar os aspectos evidentes no gráfico III que apontam os crimes em que os pesquisados mais têm medo e reflete na vitimação dos pesquisados. Esta concepção corrobora com a tese de Natal e Oliveira (2021) que associam o

medo do crime à necessidade de protetiva tendo em vista a possibilidade de exposição ao risco.

Neste contexto, entre os pesquisados cerca de 38,9% possuem algum vizinho ou familiar que foi vítima de crime enquanto 22,2% não possuem e 38,9% não detém esta informação. A presença da compreensão sobre o risco real por meio do conhecimento de situações vivenciadas por pessoas conhecidas fomenta o medo do crime. Este aspecto vai de encontro com a tese de Guedes (2017) sobre a vulnerabilidade e a experimentação do medo do crime por meio da identificação de possíveis ameaças.

Sobre a participação em associações ou grupos de vizinho do bairro, cerca de 11,1% participam e 83,3% não participam. Do total, 5,5% não souberam responder. Tendo em vista o acesso à informação sobre as ocorrências de crimes e atos de violência no bairro, 55,5% informaram que obtém as notícias por meio das redes sociais enquanto 33,3% através da internet e 11,1% por meio de conversas com pessoas do próprio bairro.

Cordner (2010) ressalta a importância de que os medos comunitários sejam identificados. Para tanto a interação da população é essencial neste processo a fim de que se possa levantar indicadores da prática criminosa e com isso, a polícia possa delinear estratégias específicas dentro da segurança pública.

A sensação de segurança dos moradores do Setor Bosque foi obtida por meio de afirmações em que a população pesquisada respondia se concordava, discordava parcial ou totalmente, nem concordava ou discordava. Desta forma, os dados apontam que a população possui maior sensação de segurança ao andar nas ruas durante o dia quando comparado à noite.

Sobre a presença das forças de segurança pública, a sensação de segurança é maior quando os policiais se encontram parados do lado de fora da viatura do que andando nas ruas do setor. Este dado vai de encontro com Cordner (2010) que ressalta a presença policial como um importante fator de promoção de sensação de segurança.

Á uma relativa sensação de segurança quando os policiais são vistos em operações de blitz, abordagem onde mais da metade dos pesquisados sentem-se completamente seguros. A presença de comboios na rua, por sua vez promove uma menor sensação de segurança quando comparada a questões apontadas anteriormente. As corporações dos bombeiros, polícia civil, guarda municipal e a atuação de agentes de segurança nos presídios resultam em uma considerável sensação de segurança na população. A sensação de segurança se mostra efetiva quando os policiais atuam em parques ou quando a população tem acesso à notícias de ações assertivas pelas forças de segurança. Guedes, (2017) aponta para a importância da atuação efetiva da polícia na disseminação da sensação de segurança. Por fim, a sensação de segurança no Estado de Goiás é evidenciada por meio dos dados em que apontam que mais da metade da

população pesquisada sente-se segura conforme pode ser observado na tabela a seguir:

Tabela 1 – Sensação de Segurança pelos moradores do Setor Bosque

SENSAÇÃO DE SEGURANÇA	Discordo totalmente		Discordo parcialmente		Não discordo nem concordo		Concordo parcialmente		Concordo totalmente	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
a. Sinto seguro de andar pelas ruas durante o dia	0	0	3	16,7	3	16,7	8	44,4	4	22,2
b. Sinto seguro de andar pelas ruas durante a noite	3	16,7	6	33,3	0	0	7	38,9	2	11,1
c. Sinto seguro quando vejo viatura da polícia militar passar na rua de casa	0	0	0	0	0	0	7	38,9	11	61,1
d. Sinto seguro quando vejo policiais militares em pé parados ao lado de viaturas	0	0	0	0	0	0	3	16,7	15	83,3
e. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar fazendo blitz de trânsito.	0	0	0	0	1	5,5	7	38,9	10	55,5
f. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (revistas) pessoas e veículos.	0	0	0	0	2	11,1	6	33,3	10	55,5
g. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (parando e revistando/buscas) pessoas e veículos.	0	0	1	5,56	1	5,5	5	27,8	11	61,1
h. Sinto seguro quando eu vejo muitas viaturas passando uma atrás da outra em comboio pelas ruas.	2	11,1	2	11,1	3	16,7	6	33,3	5	27,8
i. Sinto seguro quando vejo viaturas da ROTAM, CPE, BOPE, GIRO, CHOQUE passando nas ruas.	0	0	0	0	2	11,1	8	44,4	8	44,4
j. Sinto seguro quando vejo as viaturas do corpo de bombeiros militares em serviço nas ruas	0	0	0	0	2	11,1	5	27,8	11	61,1
k. Sinto seguro quando presencio o corpo de bombeiros em atendimento de socorro ou emergência	0	0	0	0	1	5,5	3	16,7	14	77,8
l. Sinto seguro quando vejo as viaturas da polícia civil nas ruas	0	0	0	0	2	11,1	5	27,8	11	61,1
m. Sinto seguro quando anuncia que policiais civis fazendo investigações de criminosos no meu bairro/cidade	0	0	0	0	1	5,5	8	44,4	9	50
n. Sinto seguro quando vejo ações policiais nos presídios.	0	0	0	0	2	11,1	4	22,2	12	66,6
o. Sinto seguro quando vejo viaturas da Guarda Municipal nas ruas, nos parques e praças	0	0	1	5,5	1	5,5	3	16,7	13	72,2
p. Sinto seguro quando passo por câmeras de monitoramento.	0	0	0	0	0	0	5	27,8	13	72,2
q. Sinto seguro quando vejo notícias (na TV e redes sociais) de prisões e operações das forças de segurança pública no combate à criminalidade.	0	0	0	0	0	0	3	16,7	15	83,3
r. Sinto seguro quando estou sendo atendido pelos órgãos de segurança do Estado de Goiás	0	0	0	0	1	5,5	6	33,3	11	61,1
s. Sinto seguro no Estado de Goiás.	1	5,5	0	0	1	5,5	7	38,9	9	50

Fonte: O Autor (2023).

A tabela seguinte visa abordar o sentimento de insegurança e o medo do crime por parte dos moradores do Setor Bosque. Dentre os dados obtidos por meio da pesquisa, ficou evidente que situações que envolvem o consumo de drogas bem como a presença de pessoas estranhas e embriagadas são fatores consideráveis na disseminação do medo do crime e sensação de insegurança. Um importante aspecto diz respeito à ausência de uma iluminação eficaz onde quase 90% dos pesquisados possuem o sentimento de medo acentuado. Cordner (2010), ressalta através de sua percepção a importância de ruas bem iluminadas como forma de promover a segurança da população. Esta concepção também se aplica à lotes com mato alto, presença de lixo, pichações que eram insegurança à população.

Diante da presença de indivíduos em veículos parados, a um índice de mais de 70% de medo. Este processo pode estar associado à experiências conhecidas ou vivenciados corroborando com a percepção de Guedes (2017) sobre o risco de vitimação que se encontra associado ao medo e sensação de insegurança. Os dados podem ser observados através da seguinte pesquisa:

Tabela 2 – Sentimento de insegurança e Medo do crime pelos moradores do Setor Bosque.

SENTIMENTO DE INSEGURANÇA/ MEDO DO CRIME	Discordo totalmente		Discordo parcialmente		Não discordo nem concordo		Concordo parcialmente		Concordo totalmente	
	n	%	n	%	N	%	n	%	n	%
a. Sinto medo/inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas/local público	1	5,5	0	0	0	0	6	33,3	11	61,1
b. Sinto medo/ inseguro de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas	0	0	1	5,5	1	5,5	6	33,3	10	55,5
c. Sinto medo/inseguro de ver ou passar perto de pessoas embriagadas nas ruas	0	0	2	11,1	2	11,1	5	27,8	9	50
d. Sinto medo/ inseguro de passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas	0	0	0	0	0	0	2	11,1	16	88,9
e. Sinto medo/ inseguro de ruas com lotes com mato alto	0	0	0	0	2	11,1	2	11,1	14	77,8
f. Sinto medo/ inseguro de passar perto de pessoas com som alto (em veículos) nas ruas	1	5,5	4	22,2	3	16,7	5	27,8	5	27,8
g. Sinto medo/ inseguro de ruas e casas abandonadas ou com pichações e sinais de abandono	0	0	1	5,5	2	11,1	5	27,8	10	55,5
h. Sinto medo/insegurança de passar por bares e distribuidora de bebidas com pessoas na porta	1	5,5	3	16,7	1	5,5	7	38,9	6	33,3
i. Sinto medo/inseguro quando passo por ruas com entulhos, lixo e sujas.	0	0	1	5,5	1	5,5	5	27,8	11	61,1
j. Sinto medo/ inseguro quando vejo homens passando de motos.	0	0	2	11,1	2	11,1	8	44,4	6	33,3
k. Sinto medo/ inseguro quando vejo carros parados na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo.	0	0	1	5,5	0	0	4	22,2	13	72,2

Fonte: O Autor (2023).

Quando questionados sobre a credibilidade e nível de confiança nos órgãos de segurança pública de Goiás, 61,1% dos pesquisados concordam totalmente tendo em vista os serviços prestados pela Polícia Militar do Estado de Goiás enquanto 33,3% parcialmente e 5,5% não concordam nem discordam. Acerca da satisfação com o atendimento e serviços prestados pela Polícia Militar de Goiás, 38,9% se dizem satisfeitos. Já 33,3% se dizem muito satisfeitos e 27,8% responderam que estão nem insatisfeitos nem satisfeitos com o serviço prestado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos aspectos evidenciados por meio da pesquisa realizada percebe-se que o sentimento de medo do crime e sensação de segurança encontram-se amplamente aliados tendo em vista diferentes situações vivenciadas pela população. Os dados demonstraram que a sensação de segurança no Setor Bosque encontra-se associada à aspectos específicos como horários, locais e a ameaça de vitimação.

É fundamental demonstrar que a atuação policial possui uma importante contribuição para que o sentimento de medo e sensação de insegurança possam ser minimizados. As ações realizadas devem ser respaldadas nos aspectos identificados por meio dos mecanismos que promovem na população uma maior sensação de segurança.

Diante disso, a pesquisa em questão é de grande importância para que estratégias possam ser definidas dentro da atuação da polícia militar para que a população possa de fato, se sentir satisfeita com o serviço prestado. Para tanto, verificar as limitações que independem do trabalho policial e buscar pela articulação com o poder municipal pode ser de grande importância na melhoria de aspectos como iluminação pública, limpeza de lotes e ruas. Trata-se de um trabalho que deve ser resguardado por estratégias direcionadas que possam garantir à população uma maior sensação de segurança e consequentemente redução do medo do crime.

REFERÊNCIAS

BORDIN, Marcelo. **Polícia Comunitária: entre a retórica do estado e a prática cotidiana**. 2016. Disponível em: <<http://siaiap32.univali.br/seer/index.php/ra/article/view/127>>. Acesso em: 15 set. 2023.

MENDONÇA FILHO, M. **A noção de segurança democrática como alternativa para a crise da função policial**. Aracaju: UFS, 2001.

MONJARDET, Dominique. **O que faz a Polícia:** Sociologia da Força Pública. Tradução de Mary Amazonas Leite de Barros. – São Paulo: EDUSP, 2003. (Série Polícia e Sociedade, n. 10).

NEVES, P. S. C. **Segurança Pública e Cidadania:** em busca de novas formas de sociabilidades. ARACAJU: UFS, 2001.

PONCIONI, Paula. **Tornar-se policial: a construção da identidade profissional do policial no Estado do Rio de Janeiro.** Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade de São Paulo. São Paulo: USP, 2003.

SILVA FILHO, J. V. **Incentivos perversos e segurança pública.** Braudel Papers, São Paulo, n. 22, 1999.

ZANETIC, André. **A Disseminação da Segurança Privada no Brasil:** pressupostos e motivações. 2003. Disponível em: <https://www.anpocs.com/index.php/papers-30-encontro/st-6/st01-5/3527-azanetic-a-disseminacao/file> Acesso em: 10 set. 2023.

WEBER, Max. **Ciência e Política, duas vocações.** São Paulo: Cultrix, 1983.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SOBRE A SENSÇÃO DE SEGURANÇA – SETOR BOSQUE, FORMOSA, GOIÁS

Este questionário é uma pesquisa sobre sensação de segurança, isto é, a percepção subjetiva de pessoas ou comunidade em relação ao ato de sentir segura, protegida de ameaças, preocupações ou medo de crimes. A sensação de segurança é um fenômeno complexo e de múltiplos fatores e determinações, sendo influenciado pelos serviços policiais, tem relação com às desordens físicas (falta de iluminação, limpeza) e sociais (presença de usuários de drogas), com às experiências de vitimização; com a coesão e o engajamento da comunidade e outras implicações.

Esta pesquisa faz parte do Projeto Sensação de Segurança do Programa de Pós-Graduação do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás.

Contamos com sua participação em responder o questionário e com a divulgação junto aos familiares, amigos e vizinhos.

Garantimos o sigilo e a privacidade de sua participação e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica. Sua resposta continuará anônima.

Sua participação no estudo é voluntária. Caso não queira participar, fique à vontade.

Desde já agradecemos!!!

*** Indica uma pergunta obrigatória**

1. Moro/trabalho no Município / Bairro*

() Sim ou () área urbana

() Não ou () área rural

2. Sexo*

() Masculino

() Feminino

3. Idade*

() de 16 até 21 anos

() de 51 a 60 anos

() de 22 a 30 anos

() de 61 anos acima

() de 31 a 50 anos

4. Grau de escolaridade*

() Ensino fundamental completo

() Ensino médio incompleto

() Ensino fundamental incompleto

() Ensino superior completo

() Ensino médio completo

() Ensino superior incompleto

5. Há quanto tempo você mora/trabalha neste bairro?*

() Até um ano.

() De 1 a 3 anos.

() Mais de 3 anos.

6. Com quantas pessoas você convive em casa?*

() Sozinho(a).

() com 3 a 5 pessoas.

() com 2 pessoas.

() com mais de 5 pessoas

7. Você reside em?*

- | | |
|---|---|
| ☐ Apartamento. | ☐ Condomínio fechado |
| ☐ Quitinete/casa geminada. | ☐ Chácara/sítio ou propriedade rural |

8. Qual lugar que você se sente mais medo no bairro?*

- | | |
|--|--------------------------------------|
| ☐ Em casa. | |
| ☐ Na rua. | ☐ No carro. |
| ☐ No parque. | ☐ No comércio |
| ☐ No ponto de ônibus. | ☐ Nenhum. |

9. Que horário você sente mais medo de crime no bairro?*

- | | |
|--|--|
| ☐ Manhã (06h às 12h). | ☐ Madrugada (00h às 06h). |
| ☐ Tarde (12h às 18h). | ☐ Nenhum horário |
| ☐ Noite (18h às 00h). | |

10. Qual o tipo de crime que você tem mais medo no bairro?*

- | | |
|--|----------------------------------|
| ☐ Homicídio. | ☐ Furto. |
| ☐ Violência sexual/estupro. | ☐ Outros. |
| ☐ Roubo. | ☐ Nenhum |

11. Você foi vítima de algum desses crimes neste último ano no bairro? *

- | | |
|--|---|
| ☐ Roubo. | ☐ Violência sexual |
| ☐ Furto. | ☐ Outros. |
| ☐ Agressão/lesão corporal | ☐ Nenhum. |
| ☐ Tentativa de homicídio. | |

12. Algum vizinho ou familiar foi vítima de crime no último ano?*

- ☐ Sim.
☐ Não.
☐ Não sabe

13. Você faz participa de alguma associação, grupo de vizinhos (mesmo que por grupo de mensagens instantâneas) do bairro?*

- ☐ Sim.
☐ Não.
☐ Não sabe responder.

14. Como você se informa sobre ocorrência de crimes e atos de violência no bairro ? *

- ☐ Televisão.
☐ Internet.
☐ Redes sociais
(whatsapp/instagram/facebook).
☐ Jornal impresso.
☐ Conversando com pessoas no seu
bairro.
☐ Nenhum

15. Sobre você se sentir seguro, leias as afirmativas e escolha a alternativa.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente.	Concordo totalmente
A. Sinto seguro de andar pelas ruas durante o dia					
B. Sinto seguro de andar pelas ruas durante a noite					
C. Sinto seguro quando vejo viatura da polícia militar passar na rua de casa					
D. Sinto seguro quando vejo policiais militares em pé parados ao lado de viaturas					
E. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar fazendo blitz de trânsito.					
F. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (revistas) pessoas e veículos.					
G. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (parando e revistando/buscas) pessoas e veículos.					
H. Sinto seguro quando eu vejo muitas viaturas passando uma atrás da outra em comboio pelas ruas.					
I. Sinto seguro quando vejo viaturas da ROTAM, CPE, BOPE, GIRO, CHOQUE passando nas ruas					
J. Sinto seguro quando vejo as viaturas do corpo de bombeiros militares em serviço nas ruas					
K. Sinto seguro quando presencio o corpo de bombeiros em atendimento de socorro ou emergência					
L. Sinto seguro quando vejo as viaturas da polícia civil nas ruas					
M. Sinto seguro quando anuncia que policiais civis fazendo investigações de criminosos no meu bairro/cidade					
N. Sinto seguro quando vejo ações policiais nos presídios					
O. Sinto seguro quando vejo viaturas da Guarda Municipal nas ruas, nos parques e praças					
P. Sinto seguro quando passo por câmeras de monitoramento					
Q. Sinto seguro quando vejo notícias (na TV e redes sociais) de prisões e operações					

das forças de segurança pública no combate à criminalidade					
R. Sinto seguro quando estou sendo atendido pelos órgãos de segurança do Estado de Goiás					
S. Sinto Seguro no Estado de Goiás					

16. Sobre você se sentir inseguro/medo, leia as afirmativas e escolha a alternativa.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente.	Concordo totalmente
A. Sinto medo/ inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas/local público					
B. Sinto medo/ inseguro de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas.					
C. Sinto medo/ inseguro de ver ou passar perto de pessoas embriagadas nas ruas					
D. Sinto medo/ inseguro de passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas.					
E. Sinto medo/ inseguro de ruas com lotes com mato alto.					
F. Sinto medo/inseguro de passar perto de pessoas com som alto (em veículos) nas ruas					
G. Sinto medo/inseguro de ruas e casas abandonadas ou com pichações e sinais de abandono.					
H. Sinto medo/insegurança de passar por bares e distribuidora de bebidas com pessoas na porta.					
I. Sinto medo/inseguro quando passo por ruas com entulhos, lixo e sujas.					
J. Sinto medo/ inseguro quando vejo homens passando de motos.					
K. Sinto medo/inseguro quando vejo carros parados na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo.					

17 Sobre a credibilidade/confiança nos serviços da Polícia Militar de Goiás.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
A. Eu confio nos serviços da Polícia Militar de Goiás					

18. Sobre a satisfação com o atendimento dos serviços da Polícia Militar de Goiás.*

	Muito insatisfeito.	Insatisfeito	Nem insatisfeito nem satisfeito.	Satisfeito.	Muito Satisfeito.
A. Sinto satisfeito pelo atendimento realizado (serviços) pela Polícia Militar de Goiás					

19. Este espaço é destinado a você escrever o que quiser em relação a segurança pública. (Esta resposta não é obrigatória)

APÊNDICE B – TABELAS DOS RESULTADOS ALCANÇADOS

Tabela 01 – Variáveis dos moradores do Setor Bosque

Variáveis	Número	%
01. Sexo	18	
Masculino	17	94,4%
Feminino	1	5,5%
02. Idade		
de 16 até 21 anos	0	-
de 22 a 30 anos	6	33,3%
de 31 a 50 anos	10	55,5%
de 51 a 60 anos	2	11,1%
acima de 60 anos	0	-
03. Escolaridade		
Ensino Fund. Inc.	0	-
Ensino Fund. Comp.	0	-
Ensino Médio Inc.	0	-
Ensino Médio Comp.	7	38,89%
Ensino Sup. Inc.	2	11,11%
Ensino Sup. Comp.	9	50%

Fonte: O Autor (2023).

Tabela 02 – Aspectos residenciais dos moradores do Setor Bosque

Variáveis	Número	%
4. Tempo de Residência/Tabalo no Bairro	18	
Até 01 ano	0	-
De 01 a 03 anos	2	11,1%
Mais de 03 anos	16	88,9%
5. Com quantas pessoas você convive em casa?		
com 02 pessoas	7	38,9%
03 a 05 pessoas	11	61,1%
Mais de 05 pessoas	0	-
6. Você reside em?		
Apartamento	1	5,5%
Casa térrea	16	88,9%
Chácara/sítio ou propriedade rural.	0	-
Quitinete	1	5,5%

Fonte: Do autor, 2023.

Tabela 03 – Sentimento de Medo dos Moradores do Setor Bosque

Sentimento de Medo	Número	%
7. Qual lugar você sente mais medo?	18	
Em casa	1	5,5%
Na rua	8	44,4%
Nenhum	4	22,2%
No carro	0	-
8. Qual lugar você sente mais medo no bairro?		

Comércio	1	5,5%
Parque	3	16,6%
Ponto de ônibus	1	5,5%
9. Que horário você sente mais medo de crime no bairro?		
Madrugada (00h às 06h).	11	38,9%
Manha (06h às 12h)	1	5,5%
Nenhum horário.	0	-
Noite (18h às 00h).	5	27,8%
Tarde (12h às 18h).	1	5,5%

Fonte: O Autor (2023).

Tabela 04 – Medo de crime pelos moradores do Setor Bosque

Medo de Crime	Número	%
10. Qual o tipo de crime que você tem mais medo no bairro?	18	
Furto	6	33,3%
Homicídio	0	-
Roubo.	8	44,4%
Violência sexual/estupro.	4	22,2%
Nenhum	0	-
Outros	0	-
11. Você foi vítima de algum desses crimes neste último ano no bairro?		
Agressão/lesão corporal	0	-
Furto	3	16,6%
Roubo	1	5,5%
Violência sexual	0	-
Nenhum	14	77,8%
Outros	0	-
12. Algum vizinho ou familiar foi vítima de crime no último ano?		
Sim	7	38,9%
Não	4	22,2%
Não sabe	7	38,9%
13. Você faz participa de alguma associação, grupo de vizinhos (mesmo que por grupo de mensagens instantâneas) do bairro?		
Sim	2	11,1%
Não	15	83,3%
Não sabe responder	1	5,5%
15. Como você se informa sobre ocorrência de crimes e atos de violência no bairro ?		
Conversando com pessoas no seu bairro	2	11,1%
Internet	6	
Redes sociais (WhatsApp/Instagram/ facebook).	10	55,5%
Televisão	0	-
Nenhum	0	-

Fonte: O Autor (2023).

Tabela 05 – Sensação de Segurança pelos moradores do Setor Bosque

15. Sensação De Segurança	Discordo totalmente		Discordo parcialmente		Não discordo nem concordo		Concordo parcialmente		Concordo totalmente	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
a. Sinto seguro de andar pelas ruas durante o dia	0	0	3	16,7	3	16,7	8	44,4	4	22,2
b. Sinto seguro de andar pelas ruas durante a noite	3	16,7	6	33,3	0	0	7	38,9	2	11,1
c. Sinto seguro quando vejo viatura da polícia militar passar na rua de casa	0	0	0	0	0	0	7	38,9	11	61,1
d. Sinto seguro quando vejo policiais militares em pé parados ao lado de viaturas	0	0	0	0	0	0	3	16,7	15	83,3
e. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar fazendo blitz de trânsito.	0	0	0	0	1	5,5	7	38,9	10	55,5
f. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (revistas) pessoas e veículos.	0	0	0	0	2	11,1	6	33,3	10	55,5
g. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (parando e revistando/buscas) pessoas e veículos.	0	0	1	5,56	1	5,5	5	27,8	11	61,1
h. Sinto seguro quando eu vejo muitas viaturas passando uma atrás da outra em comboio pelas ruas.	2	11,1	2	11,1	3	16,7	6	33,3	5	27,8
i. Sinto seguro quando vejo viaturas da ROTAM, CPE, BOPE, GIRO, CHOQUE passando nas ruas.	0	0	0	0	2	11,1	8	44,4	8	44,4
j. Sinto seguro quando vejo as viaturas do corpo de bombeiros militares em serviço nas ruas	0	0	0	0	2	11,1	5	27,8	11	61,1
k. Sinto seguro quando presencio o corpo de bombeiros em atendimento de socorro ou emergência	0	0	0	0	1	5,5	3	16,7	14	77,8
l. Sinto seguro quando vejo as viaturas da polícia civil nas ruas	0	0	0	0	2	11,1	5	27,8	11	61,1
m. Sinto seguro quando anuncia que policiais civis fazendo investigações de criminosos no meu bairro/cidade	0	0	0	0	1	5,5	8	44,4	9	50
n. Sinto seguro quando vejo ações policiais nos presídios.	0	0	0	0	2	11,1	4	22,2	12	66,6
o. Sinto seguro quando vejo viaturas da Guarda Municipal nas ruas, nos parques e praças	0	0	1	5,5	1	5,5	3	16,7	13	72,2
p. Sinto seguro quando passo por câmeras de monitoramento.	0	0	0	0	0	0	5	27,8	13	72,2
q. Sinto seguro quando vejo notícias (na TV e redes sociais) de prisões e operações das forças de segurança pública no combate à criminalidade.	0	0	0	0	0	0	3	16,7	15	83,3
r. Sinto seguro quando estou sendo atendido pelos órgãos de segurança do Estado de Goiás	0	0	0	0	1	5,5	6	33,3	11	61,1
s. Sinto seguro no Estado de Goiás.	1	5,5	0	0	1	5,5	7	38,9	9	50

Fonte: O Autor (2023).

Tabela 6 – Sentimento de insegurança e Medo do crime pelos moradores do Setor Bosque.

16. Sentimento de Insegurança/ Medo do Crime	Discordo totalmente		Discordo parcialmente		Não discordo nem concordo		Concordo parcialmente		Concordo totalmente	
	n	%	n	%	N	%	n	%	n	%
a. Sinto medo/inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas/local público	1	5,5	0	0	0	0	6	33,3	11	61,1
b. Sinto medo/ inseguro de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas	0	0	1	5,5	1	5,5	6	33,3	10	55,5
c. Sinto medo/inseguro de ver ou passar perto de pessoas embriagadas nas ruas	0	0	2	11,1	2	11,1	5	27,8	9	50
d. Sinto medo/ inseguro de passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas	0	0	0	0	0	0	2	11,1	16	88,9
e. Sinto medo/ inseguro de ruas com lotes com mato alto	0	0	0	0	2	11,1	2	11,1	14	77,8
f. Sinto medo/ inseguro de passar perto de pessoas com som alto (em veículos) nas ruas	1	5,5	4	22,2	3	16,7	5	27,8	5	27,8
g. Sinto medo/ inseguro de ruas e casas abandonadas ou com pichações e sinais de abandono	0	0	1	5,5	2	11,1	5	27,8	10	55,5
h. Sinto medo/insegurança de passar por bares e distribuidora de bebidas com pessoas na porta	1	5,5	3	16,7	1	5,5	7	38,9	6	33,3
i. Sinto medo/inseguro quando passo por ruas com entulhos, lixo e sujas.	0	0	1	5,5	1	5,5	5	27,8	11	61,1
j. Sinto medo/ inseguro quando vejo homens passando de motos.	0	0	2	11,1	2	11,1	8	44,4	6	33,3
k. Sinto medo/ inseguro quando vejo carros parados na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo.	0	0	1	5,5	0	0	4	22,2	13	72,2

Fonte: O Autor (2023).

Tabela 7 – Sentimento de insegurança e Medo do crime pelos moradores do Setor Bosque.

17. Eu confio nos serviços da Polícia Militar de Goiás	Número	%
Discordo totalmente	0	-
Discordo parcialmente	0	-
Não concordo e nem discordo	1	5,5%
Concordo parcialmente	6	33,3%
Concordo totalmente	11	61,1%

Fonte: O Autor (2023).

Tabela 8 – Sentimento de insegurança e Medo do crime pelos moradores do Setor Bosque.

18. Sinto satisfeito pelo atendimento realizado (serviços) pela Polícia Militar de Goiás	n.	%
Muito insatisfeito	0	-
Insatisfeito	0	-
Nem insatisfeito nem satisfeito.	5	27,8%
Satisfeito	7	38,9%
Muito satisfeito	6	33,3%

Fonte: O Autor (2023).